

JORNALISMO INVESTIGATIVO

Seminário em Comemoração aos 10 anos da ABRAJI

São Paulo, 10 de dezembro de 2012

A Abraji perguntou:

O que é jornalismo
investigativo?

IRE - Investigative Reporters and Editors

Reportagem produzida pela iniciativa e trabalho do autor, sobre assunto de importância para leitores, ouvintes e espectadores. Em muitos casos, os personagens da reportagem prefeririam que o tema tratado permanecesse oculto.

IRE - critérios de avaliação do prêmio de reportagem investigativa:

- Que seja fruto do esforço e iniciativa do repórter
- Que revele fatos que alguém tenha tentado manter a salvo do escrutínio público
- Que seja de interesse público
- Que mostre excelência na documentação, obtenção de dados, maneira de contar, produção, apresentação

Global Investigative Journalism Network, via Facebook:

Systematic, in-depth, and original research and reporting, often involving the unearthing of secrets and heavy use of public records and data, with a focus on social justice and accountability (Global Investigative Journalism: Strategies for Support)

Pro Publica

- Interesse público
- Histórias com “força moral”
- Que jogue luz sobre a exploração do fraco pelo forte e nas falhas dos poderosos em justificar a confiança depositada neles
- O jornalismo investigativo está em risco porque os meios de comunicação passaram a vê-lo como um luxo. Faltam tempo e recursos às redações para fazer jornalismo investigativo

Natalia Viana, A Pública, citando T.D.Allman:

Jornalismo genuinamente objetivo é aquele que não apenas apura os fatos, mas compreende o significado dos acontecimentos. É impactante não apenas hoje, mas resiste à passagem do tempo. É validado não apenas por ‘fontes confiáveis’, mas pelo desenrolar da história. E dez, vinte, quinze anos depois ainda serve como espelho verdadeiro e inteligente do que aconteceu

Wikipedia

É uma forma de jornalismo que investiga em profundidade um único ponto de interesse, em geral envolvendo crime, corrupção ou malfeitos de corporações. Um jornalista investigativo pode gastar meses ou anos pesquisando e preparando uma reportagem. É também conhecido como “jornalismo cão de guarda”, ou “jornalismo Pit bull”.

Samuel Lima, citando Solano Nascimento:

Jornalismo investigativo só existe quando há investigação e quando quem investiga é o próprio jornalista.

Leandro Fortes, autor de “Jornalismo Investigativo - Editora Contexto

“... a investigação deixou de ser um simples preceito para se transformar, graças à modernidade, em uma área de crescente especialização. Virou um nicho, uma marca e um símbolo de status dentro do jornalismo brasileiro.”

Manuel Carlos Chaparro

Jornalismo investigativo é um rótulo que me parece um tanto arrogante. No sentido de que “nós estamos fazendo o bom jornalismo, o jornalismo importante. O resto é secundário”. Isso é um equívoco inclusive teórico. Porque o jornalismo investigativo não se pode separar da atualidade que se manifesta no relato. O relato diário é a manifestação das ações que alteram a realidade e não tem sentido que você não defenda um jornalismo exigente e responsável nessa condição de relatar. Na medida em que houver bons relatos dos fatos, surgem também boas pautas para fazer o que eu chamo de desvendamento

Marcelo Tas, apresentador CQC:

Jornalismo investigativo é um pleonasma vicioso, como subir para cima ou descer para baixo.

Luis Erlanger, da CGCOM (rede Globo):

Dizem que George Orwell disse que jornalismo é publicar aquilo que alguém não quer que se publique. Para que isso aconteça o jornalismo tem que ser necessariamente investigativo.

Mauri König, Gazeta do Povo e Abraji:

Tenho ressalvas quanto a essa afirmação, seja ela do George Orwell ou não. Há uma miríade de coisas que muita gente não quer que se publique, e com razão, pois não são necessariamente de interesse público. Acho que a primeira pergunta a se fazer no início de uma investigação jornalística é: quem vai ganhar com o que publicarei? Acho que essa pergunta é um bom ponto de partida, mas não o único, naturalmente. A ela, somam-se outras, mas cito apenas três: os meios pelos quais conseguirei as informações são lícitos? O que pode acontecer com meu(s) informante(s) caso seja(m) descoberto(s)? Qual o limite da exposição do jornalista a riscos para obter a informação?

Daniela Arbex, Tribuna de Minas:

Penso que o jornalismo investigativo é o jornalismo de qualidade, que denuncia a realidade, mas, principalmente, ajuda a transformá-la.

Angelina Nunes, O Globo e Abraji:

Jornalismo investigativo é todo trabalho de jornalista que não se limita ao release, ao declaratório. O que o repórter deve fazer é cruzar dados, fuçar orçamento, ler editais, destrinchar leis, ouvir mais personagens, buscar as informações escondidas nas estatísticas. Uma boa matéria dá trabalho, requer tempo, algum dinheiro e capacitação.

Rosa Nívea Pedroso, UFRGS

Eu diria que esse jornalismo que realiza pesquisa, apuração em profundidade, deveria se chamar JORNALISMO DE REPORTAGEM. Na apuração (ou investigação, ou pesquisa) jornalística, o repórter utiliza métodos da Antropologia (como a etnografia) que é o trabalho de campo, a observação participante, a imersão (e não infiltração) no local. Utiliza os métodos da historiografia, através da busca, pesquisa e análise de documentos. O repórter se aproxima do historiador e do antropólogo (e não só da polícia, como vem sendo). O repórter vai se utilizar de toda gama de métodos de pesquisa disponíveis para conhecer o presente e o passado. Investigação não se refere só a crimes. Deixamos de trabalhar somente com notícias (relatos efêmeros) para trabalhar com reportagens (relatos em profundidade).

Jardel Hudson Gomes - Centro Universitário Estácio FIC:

Investigativo é o jornalismo cujo papel não se limita a descobrir e denunciar, mas contribuir para uma sociedade mais crítica.

Fernando Rodrigues, Folha de S.Paulo e Abraji:

O termo jornalismo investigativo deriva de seu congêneres em inglês, “investigative journalism”. Nos países de língua inglesa muitos também consideram essa designação um pleonasma. Ainda assim, o investigative journalism consolidou-se no mundo todo como sinônimo de bom jornalismo, de reportagens profundas, alentadas, que procuram esgotar um determinado assunto.

Kleber Vinicius Monte - Universidade Castelo Branco - RJ

Ramo do jornalismo criado pra se diferenciar do jornalismo acomodativo. Conceitualmente, todo jornalismo é (ou deveria ser) investigativo. Mesmo o diário.

Acácio Rodrigues, Terra e TV Vitória:

Jornalismo investigativo é a arte de ter um olhar diferenciado. É produzir um material de qualidade, mesmo com uma pauta factual.

Thiago Herdy, O Globo e Abraji:

Jornalismo investigativo é bom jornalismo. Pode ser praticado em uma matéria sobre um acidente de carro ou o roubo do ministro. É melhor executado quando alia observação aguçada, determinação, dedicação (seja cinco horas ou dois meses) e fontes certas. Não pode cometer injustiça.

Lucio Vaz, autor de, entre outros, A Ética da Malandragem:

Primeiro, entendo como jornalismo investigativo a apuração que é feita, predominantemente, pelo próprio repórter. Informações de órgãos de investigação e fiscalização podem até enriquecer e aprofundar o material, mas a informação principal tem que ser obtida pelo próprio repórter, com métodos jornalísticos, sem escuta telefônica, sem busca e apreensão. Valem informações de órgãos oficiais quando são obtidas mediante o cruzamento de dados, a partir de bancos de dados oficiais ou de ongs. A reportagem de campo, com entrevistas e observação de fatos e pessoas, campanhas, também são importantes. Relatórios da PF e denúncias do MP só valem como complemento.

Leonardo Sakamoto, Repórter Brasil:

É o jornalismo de "precisão" e de fôlego que, através de pesquisa de campo e/ou trabalho de gabinete com dados e documentos, tem como objetivos a) trazer à tona informação de interesse público que alguém ou alguma instituição deliberadamente mantenha em sigilo e/ou b) retirar o véu de ignorância sobre determinado assunto, aprofundando significativamente o entendimento da sociedade sobre ele e trazendo novas interpretações que, principalmente, refutem a percepção corrente.

José Roberto de Toledo, Estadão, Rede TV! e Abraji:

É mais fácil definir jornalismo investigativo pelo que ele não é: não é entrevista quebra-queixo, resumo de release, declaração de autoridade, curadoria de noticiário alheio. Investigar é procurar informações inéditas e socialmente relevantes, contextualizá-las no tempo e no conjunto de outras informações e contar uma boa história. Não precisa ser apenas sobre corrupção, não precisa mandar ninguém para a cadeia nem derrubar ministro.

Franciele Vargas, via Facebook:

Jornalismo investigativo é não aceitar o que as fontes relatam como verdade prontamente. É preciso um trabalho mais apurado e profundo no levantamento de informação, o que demanda paciência e tempo.

Rubens Valente, Folha de S.Paulo:

1. Jornalismo investigativo é uma ideia na cabeça e um processo nas costas. (RIP Glauber Rocha);
2. Diz-se que notícia é quando o homem morde o cachorro. Jornalismo investigativo é indagar o que o cãozinho tem a dizer sobre isso;
3. Eu não creio em jornalismo investigativo, mas que Collor, Renan, Lula, Sarney, FHC disseram que ele existe, ah existe. (RIP Borges).

Elementos do jornalismo investigativo?

- Assunto de interesse público (divulgação deve fazer mais bem do que mal)
- Iniciativa do repórter/editor
- Originalidade e descoberta de novas informações
- Profundidade na investigação: fontes primárias, múltiplos pontos de vista, contextualização, acurácia, equilíbrio, transparência
- Repercussão social

JORNALISMO INVESTIGATIVO

Seminário em Comemoração aos 10 anos da ABRAJI

São Paulo, 10 de dezembro de 2012